

LIEVE TROCH
(ORG.)

PASSOS
COM
PAIXÃO

UMA TEOLOGIA DO DIA-A-DIA

TRADUÇÃO
MONIKA OTTERMANN



NHANDUTIEDITORA

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2007

Artigos originais: © Lieve Troch, Hedwig Meyer-Wilmes,
Maaïke de Haardt

Tradução brasileira: © Nhanduti Editora 2007

Tradução: Monika Ottermann

Revisão da tradução: Isabel Aparecida Félix, Milene Chaves,
Monika Ottermann

Diagramação, capa e arte: Leszek Lech Antoni

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Troch, Lieve (org.)
Passos com paixão. Teologia do dia-a-dia / Lieve Troch (org.) ; tradução Monika Ottermann. – São Bernardo do Campo : Nhanduti Editora, 2007.

Bibliografia.
ISBN 978-85-60990-02-3

1. Teologia feminista. 2. Conceitos do divino. 3. Cotidiano. 4. Relações interculturais e interreligiosas. 5. Memória. 6. Comida. I. Troch, Lieve II. Título.

CDD-230.82; 211; 201.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | | |
|---|-----------------------------|--------|
| 1. Teologia Feminista | : Teologia feminista cristã | 230.82 |
| 2. Conceitos do Divino | : Conceitos de Deus | 211 |
| 3. Relações interculturais e interreligiosas: | Relações interreligiosas | 201.5 |

Nenhuma parte desta obra
pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios
(eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação)
ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados
sem permissão escrita da Editora.

Direção geral: Leszek Lech Antoni e Monika Ottermann

Coordenação editorial: Leszek Lech Antoni, Monika Ottermann, Lieve Troch

Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos
09640-060 São Bernardo do Campo – SP
11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es
www.nhanduti.com

Boas-vindas da Editora

Este é um dos primeiros livros lançados pela Nhanduti, uma editora que tem a alegria de estar nascendo no Brasil, na América Latina, no Planeta Terra para ser uma enredadeira:

junto com você queremos criar

redes em vez de centros
pontes em vez de muros
diálogos em vez de ataques
partilha em vez de indoutrinação
intercâmbio em vez de inimizade
relações de parceria em vez de dominação.

Entre – o livro é seu:

use,
recomende e
empreste
– mas não copie, por favor:
as vendas nos ajudam a produzir mais
crie coragem,
procure jeitos e junte gente para partilhar
e amadurecer idéias próprias
comente,
comunique e
discuta conosco qualquer coisa que lhe chamou atenção.

Nhanduti Editora

O nome da editora é emprestado da palavra guarani *ñandu*, aranha, evocando a idéia da teia de aranha, da “rede” - *ñanduti*.

O termo *ñanduti* indica a renda paraguaia (cf. o lindo exemplo no logotipo) que nos serviu de inspiração para descrever as relações que nossa editora procura promover.

Sumário

Apresentação

Ivone Gebara 7

Introdução

Lieve Troch 11

Tango con pasión

Memória como elemento central de uma hermenêutica do espaço

Hedwig Meyer-Wilmes 15

Tango 17

Memória e identidade 18

Memória cultural e comunicativa 20

Memória no eixo de espaço e tempo 22

Memória como categoria de uma identidade cristã 24

Topografia de memória na “wo/men-ekklesia” 25

Espaço de memória 27

Qual “*memoria passionis*”? 31

Memória dançada 32

Bibliografia 33

Exercícios em maravilhar-se

Fronteiras e transgressões de fronteiras na teologia feminista

Lieve Troch 35

Introdução 35

Fronteiras e transgressão de fronteiras:

uma paixão feminista-teológica 37

O Desafio da Globalização ou Mundialização 42

Procurando novos conteúdos teológicos 49

Para concluir: o terraço proibido no telhado 53

Bibliografia 55

Vinde, comei de meu pão...

Considerações exemplares acerca do divino no cotidiano

<i>Maaïke de Haardt</i>	59
A atenção teológica voltada para o cotidiano	62
Conceitos-chave de uma hermenêutica do cotidiano: ambigüidade e ambivalência	67
Alimento como lugar para encontrar o divino	70
Despedida dos opostos: a cotidianidade da literatura sapiencial	76
Bibliografia	81

O Mistério em Vasos de Barro:

Fragmentos da divindade no âmbito de novas experiências de religião

<i>Lieve Troch</i>	85
Pluralismo e transformação de religiões	86
O divino em vasos de barro. A relatividade de imagens e a importância de imagens	87
O terceiro magistério	89
Deus nos momentos disruptivos da história e na vida cotidiana	92
Bibliografia	94

Três mulheres...	95
-------------------------------	----

Apresentação

Estamos diante de um livro incomum em teologia. Livro escrito por mulheres, marcado por suas experiências e heranças. Provavelmente alguns leitores e leitoras terão dificuldade de reconhecê-lo como tal. É como se o clássico conceito de teologia nos escapasse e nos sentíssemos, quase que imediatamente e ao mesmo tempo incomodadas e em terreno conhecido. “Incomodadas” porque já não encontramos mais as definições e explicitações teológicas próprias à tradição patriarcal masculina que continua ainda em nossa memória e nosso corpo. E, em “terreno conhecido” porque se fala de coisas que sabemos o que significam: dançar, festejar, cantar, andar à beira-mar, cozinhar, comer, limpar, conversar, tentar melhorar de vida.

É como se o conceito encontrado nos dicionários de teologia se tornasse apenas um dos múltiplos significados que se pode atribuir a esta palavra. E o que aparece como primeiro significado passaria a ser o segundo ou o terceiro. Habituaamo-nos a afirmar que a teologia tem a ver com Deus, ser transcendente, tanto na teologia tradicional, na teologia da libertação e até na primeira fase da teologia feminista dos anos 1970 e 1980.

Nos textos apresentados não há uma definição de Deus nem mesmo uma pré-definição. Já não se pensa mais em Deus como um ser pessoal criador, bom e poderoso. Já não se busca a comunhão com este ser outrora considerado nossa origem e do qual nos separamos às vezes por conta de nossos inúmeros pecados. Nesses textos, há algo profundo ou periférico, interior e exterior, que se busca, se vive, se sente e se quer nomear com outras palavras, outros verbos, outros substantivos e adjetivos. Há algo que se vive no corpo e nas relações, que se vê com os olhos, que se ouve com os ouvidos da carne e que move as entranhas. Algo que tem a ver com coisas boas para o corpo e a alma como dimensões de uma mesma existência. Poderia ser talvez uma sensação de fugidia plenitude ou uma respiração de alívio ou uma vibração de contentamento. Nos textos, tudo tem sabor a partir das relações corpóreas. Corpo nosso, corpo da terra, corpo das águas, corpo das matas. As delícias agora são terrestres e chamadas divinas a partir da mesma terra.

Deus mudou de lugar? Perdeu sua essência abstrata? Deixou de ser o Pai todo-poderoso, o criador supremo? Deixou de expressar-se apenas na teologia patriarcal e nos lugares reconhecidos para o culto?

As experiências apresentadas no livro são da casa e da cozinha, mas também de fronteira, de terra estranha, de culturas diferentes que se encontram, de lugares e linguagens pouco habituais para expressar esse

“algo” que outrora fora denominado como Deus para os homens e tornado objeto primeiro da teologia. Esse “algo” deixa de ser por instantes um ser em si do qual se fala, para ser uma experiência que se vive.

A estranheza e a admiração tomam conta do leitor e da leitora habituados ao discurso clássico reconhecido como teológico. Os conceitos antigos, os dogmas das Igrejas, a normatividade da Bíblia, os tratados teológicos tradicionais estão quase ausentes. Em seu lugar aparecem outros lugares e outros textos e contextos. Aparecem outras vozes, outrora silenciadas, e outros corpos, antes malditos.

Os textos nos levam a ver e sentir coisas meio incompletas, meio desorganizadas, meio imprevistas, meio ambíguas, expressões da própria vida. E o que vemos, nomeado às vezes de divino, não está fora, mas dentro, não está longe, mas perto, não é repetitivo, mas experimentado de forma inédita na variedade e talvez monotonia de nosso dia-a-dia. E, de repente se percebe que o que os seres humanos, na sua diversidade inesgotável experimentam de mais profundo, tem a ver com a manutenção da vida diária, ao mesmo tempo maravilhosa e abominável. Não há outra base de revelação do humano para o humano a não ser as experiências múltiplas de bem e de mal, de criatividade e monotonia, de horror e medo, de esperança e solidariedade que fazemos para nós mesmos. O humano se revela ao humano. É isto que as mulheres têm repetido, e por isso mesmo são consideradas menores, loucas, histéricas, bruxas.

As autoras **Hedwig Meyer-Wilmes, Lieve Troch, Maaïke de Haardt**, nos movem para outros espaços e nos convidam a captar revelações diferentes a partir de múltiplas experiências. Abrem-nos para outros sentidos, outras estéticas e outras éticas. Já não há mais uma norma absoluta para a beleza e para a prática da justiça, mas irrupções contínuas e múltiplas da beleza e da justiça em meio aos campos de violência e de feiúra que fazem parte de nossa história. Já não há um conhecimento situado no topo de uma pirâmide e do qual todos os outros emanam. Há sabedorias espalhadas, encontradas, entrecruzadas, trocadas, aprendidas e ensinadas.

As autoras transgridem as teorias teológicas estabelecidas. Vão além das fronteiras conhecidas e reconhecidas. Vão além dos poderes que delimitam e controlam as fronteiras e nos convidam a pensar de outra maneira. E nesse outro jeito de captar e dizer nosso mundo, reconhecemos e reafirmamos que não conhecemos tudo e que não podemos tudo. E se assim somos, assim também são nossas divindades. Nossas divindades nos habitam e são o que há de mais precioso em nossa vida. Por isso, a palavra “divino” já não tem a ver com o para além do terrestre ou o para além do humano, mas esta palavra está em nós, em nossa carne, em nossa precária história com seus encantos e desencantos. Através desse caminho, as três

teólogas parecem indicar que não há um céu para onde chegar, não há o banquete final preparado para os bons, não há a eternidade do amor para depois. Mas, é em meio às nossas viagens, travessias, caminhadas e tropeços que nos tornamos próximos de outras e de outros e que o nosso céu provisório acontece, um céu renovável como são renováveis as nossas energias e nossos dias.

Estas teologias apresentadas não são teologias das igrejas institucionais, controladas ou abençoadas por elas. Não são igualmente a oficialidade de um Magistério masculino fundado num Deus com cara histórica masculina. São o aprendizado e o ensinamento da cozinha, das receitas improvisadas ou aprendidas, da partilha do pão, do tango, do samba no ir e vir dos corpos, nas aproximações e no distanciamento fazendo acontecer de forma plural e sempre inédita o que chamamos de ser humano feminino e masculino. Estes ensaios teológicos revelam uma outra ordem do mundo dentro da desordem e da violência da ordem excludente estabelecida. Não pretendem armazenar frutos eternos, mas querem apenas ser respostas singelas e percíveis às mulheres e aos homens que desejam ser construtores do sentido de suas vidas. E isto tudo porque crêem que o mistério da vida está em “vasos de barro” e ninguém tem a sua propriedade.

Não sintetizei nenhum dos textos em especial. Li todos, tentando mostrar que cada um na sua diversidade pode conter o outro. Percebe-se que as diferenças não são excludentes, mas podem nos enriquecer mostrando a beleza dos acordes variados e dos temperos que se usa na preparação da comida.

As autoras, provenientes de um contexto europeu, com mapas culturais e religiosos particulares, abrem-se para outras culturas, misturam experiências, analogias, estórias e sabores mostrando os pontos comuns às nossas buscas e as riquezas plurais de nossa humanidade.

Creio que o público brasileiro vai apreciar esta nova abordagem e reconhecer nela a mistura que também sempre esteve presente em nossa cultura afro-índia-latina-asiática, apesar das imposições do poder único e das pretensões totalitárias da única religião que se julga verdadeira. Tenho certeza que esta publicação enriquecerá nossas buscas de sentido e alargará nossos horizontes para além de nossa casa, de nossa igreja, de nosso país.

Ivone Gebara
Camargibe, Agosto de 2007.

Introdução

Três mulheres que ensinam numa mesma universidade, mas que percorrem caminhos diferentes, descrevem nos quatro artigos deste livro reflexões teológicas sobre experiências do cotidiano, num mundo cada vez mais secularizado. O ponto principal que as une são os novos espaços nos quais a religião se manifesta. São lugares que apontam para novos imaginários do divino.

Hoje em dia, em todas as partes do mundo, a religião se apresenta de maneira ambígua. Por um lado, vivemos em um mundo cada vez mais secularizado. Por outro, esse espaço vazio é sempre de novo ocupado por novas formas de expressar a religião.

Nos artigos deste livro, diversos elementos se juntam de forma ambígua: o cotidiano, o espaço, a dança, novos imaginários do divino. São perspectivas não-óbvias numa reflexão teológica. Ao mesmo tempo, os artigos mostram que esses elementos são pontos de partida para uma teologia que, hoje em dia, possa ser relevante. Aqui, a reflexão teológica é elaborada por teólogas de origem cristã, mas, para apontar e captar o divino, elas exploram espaços mais amplos do que o do cristianismo.

No artigo de Maaïke de Haardt, a realidade do dia-a-dia presente na cozinha, na preparação da comida, na partilha da mesa (a chamada comensalidade), torna-se assunto de reflexão. A teóloga serve-se de uma tendência nova nas ciências sociais que pede atenção para o cotidiano. Enfatizar o dia-a-dia como fonte da teologia não é uma prática normal. O cotidiano caracteriza-se por rotina, aborrecimento, repetição, hábitos, pelo provisório e pela banalidade, características estas que normalmente não são associadas ao divino. Porém esse dia-a-dia também é fascinante, pois lidar com estas questões é uma arte: a arte de viver onde quer que a vida se esconda e apareça como fugacidade e morte. Vida e morte, rotina e exuberância, repetição e êxtase não se excluem, mas estão continuamente entrelaçados. Na ambigüidade e na ambivalência do dia-a-dia, o divino pode aparecer com rostos diferentes e sempre novos.

Esta teologia do cotidiano não é alheia a algumas formas de teologia latino-americana: a teóloga mexicana Maria Pilar Aquino e a

cubana/norte-americana Ada Maria Isasi Dias enfatizam em seu trabalho constantemente o cotidiano como um ponto principal para uma teologia que leve a sério a vida de mulheres que, sendo latinas, vivem em países de migração como, por exemplo, nos Estados Unidos. Maaike de Haardt, em seu artigo, realiza essa reflexão teológica muito cuidadosamente e mostra que os novos imaginários do divino que nascem do ponto de vista do dia-a-dia quebram completamente as antigas fronteiras teológicas e intelectuais. Os antagonismos tradicionais entre o imanente e o transcendente, o monoteísmo e o panenteísmo, o profano e o sagrado são fundamentalmente questionados.

Na sociedade atual, onde as fronteiras se movimentam, onde elas são quebradas violentamente ou onde são impostos novos limites – num mundo de globalização e de formas religiosas plurais –, fica sempre mais difícil ouvir as vozes de quem perdeu. São as vozes dos/as imigrantes voluntários/as, dos/as excluídos/as em consequência de guerras, conflitos econômicos injustos, étnicos e raciais, e da exclusão legitimada pela religião. Estão na busca de identidade, perdidos/as entre diversos mundos, contextos culturais diferentes e a pluralidade religiosa. A busca de identidade e de sentido acontece na confusão, na perplexidade, no maravilhamento, na evidente pluriformidade e no trabalho duro em prol da sobrevivência diária. Por isso, o divino torna-se visível com muitos nomes e muitos rostos, em lugares e eventos inesperados, como descrito nos artigos de Lieve Troch. Vasos de barro são portadores do vazio, proporcionam o espaço para um novo aparecimento do divino. São vasos frágeis, às vezes já quebrados, porque são antigos ou porque já não servem para conter o divino.

Hedwig Meyer-Wilmes enfoca como elemento central de seu artigo a memória: desde sempre, a tradição e a memória têm sido temas da teologia fundamental. Mas em uma sociedade pós-moderna já não existe um saber universal que esteja reconhecido por todos, e a tradição perde mais e mais sua importância. Por isso, esta autora junta a noção dos espaços com as noções teológicas de tempo e tradição, e as descreve como lugares propícios para um novo discurso religioso e teológico. Ela nomeia “espaços de memória”: espaços seculares onde pessoas de diferentes tradições – religiosas, humanistas, agnósticas – partilham um passado comum e conferem seu próprio significado ao presente e ao compromisso com o futuro. Um exemplo de tal espaço é a casa de Anne Frank em Amsterdã que, através de sua atração internacional, gera uma criação individual e coletiva de identidade. No futuro, teólogos/as serão desafiados/as a descobrir cada vez mais o “espaço” como uma categoria

teologicamente relevante. Exemplos de uma reflexão teológica espacial estão apresentados nos artigos deste livro.

E há também a dança.

Em dois artigos, a dança desempenha um papel importante, principalmente o tango que representa a memória melancólica de pessoas imigrantes e desenraizadas na Argentina. Dançar causa a ruptura com a rotina, representa a festa e o prazer do dia-a-dia. Os pares que (já) dançam exploram o espaço entre si, na busca do equilíbrio, e deixam se levar para espaços sempre novos. O passado dança no espaço e no presente, e explora novos horizontes. No tango, os desenraizados lembram sua identidade, e os perdidos tentam, dançando, superar o abismo e a desolação. Dançar faz parte da vida vivida plenamente, com o máximo de intensidade, explorada e comemorada na aventura sensual recíproca, é o lugar onde o corpo e a alma se fundem, onde a profundidade da vida se realiza.

Não é possível pensar a vida cotidiana latino-americana sem a dança. Dançar é viver. O cotidiano, a dança, a comida, o prazer – tudo vai junto. A religião é vivida, é criada, não com palavras antigas, não com conceitos convencionais, mas no pluralismo, no não-definido, na perplexidade, no maravilhamento – o *tremendum et fascinosum*, a vida preciosa, sempre nova, como água pura e escassa em vasos de barro, e em formas diferentes, sempre em mudança, como o fluxo da maré.

Os quatro artigos estão inspirados pela *paixão* de juntar o imane e o transcendente, de ligar teologicamente o profano e o sagrado. Ao mesmo tempo são *passos* para um mundo teológico diferente, passos de uma dança além de fronteiras econômicas, religiosas, étnicas, culturais e de gênero.

Passos com Paixão: a paixão pode ser reconhecida nas mulheres que bordam freneticamente pássaros, dentro da reclusão do harém muçulmano, e que sonham em voar um dia para horizontes diferentes, como descreve a autora muçulmana Fatima Mernissi. Pode ser também a paixão das pessoas quase perdidas que se expressa no anseio pela sobrevivência. As autoras buscam sentido e conexões – *religio* – em um mundo de fragmentação que divide pessoas e grupos.

São também *passos de compaixão*: com aquelas pessoas que, às margens das sociedades, vivem no medo e na morte e que precisam de força para poder gozar da vida dentro das limitações de suas possibilidades de vida.

É a compaixão que levanta o perdido.

A graça e a desgraça acontecem no dia-a-dia. Aqui, o divino está presente e reconhecido com carinho e compaixão, na consternação e na maravilha, e em pluralidade.

Boa leitura, para todas as mulheres e todos os homens que procuram encontrar seu ritmo próprio na dança da vida!

Lieve Troch

Tango con pasión¹

Memória como elemento central de uma hermenêutica do espaço

Hedwig Meyer-Wilmes

Neste artigo gostaria de mostrar que memória não tem apenas a ver com tempo, mas também com espaço. Numa sociedade caracterizada por individualização e secularização, diferenças – e com isso contextos – se tornam altamente determinantes em relação à identidade. A crescente diferenciação da sociedade em diferentes âmbitos parciais, como economia, política, cultura e religião na modernidade, significa para a religião não somente uma perda de relevância pública, mas também a localização dela nos distintos segmentos da sociedade. Religião na pós-modernidade tem muitos lugares, é, por assim dizer, descentralizada no que diz respeito à imagem com a qual se apresenta no espaço da sociedade.²

O fato de que devemos dirigir nosso olhar também para o espaço, para poder entender situações e desenvolvimentos, tem a ver com aquilo que eu gostaria de chamar a volatilização do sujeito forte. Nas sociedades modernas, o sujeito não tem apenas a liberdade da escolha, mas também o tormento da escolha. Ao longo de sua vida, ou na cronologia da própria biografia, um único sujeito assume muitas posições de sujeito. Desse modo, hoje em dia, uma pessoa é ao mesmo tempo mãe e profissional ativa, aprendiz e pai de família, avó e ainda fértil, religiosa e a-religiosa. Um único papel ou posição de sujeito já não é suficiente para descrever a identidade. O “ser” cedeu espaço ao “chegar a ser, tornar-se” de uma pessoa. O sujeito cria certeza de si mesmo/a em contextos que estão em constante modificação. O contexto, porém, é uma categoria do espaço e da localização.

1 Nota da tradutora: “Tango com paixão”, espanhol no original.

2 Cf. meu esquema acerca do pós-modernismo em: Meyer-Wilmes 2001, 134-147; 138.

Páginas 16 -32 indisponíveis na versão digital

Bibliografia

- ALLEBRAND, Raimund. *Tango: Nostalgie und Abschied*. Bad Honnef: Horlemann, 1998, 175p
- ANTZE, Paul; LAMBECK, Michael (org.). *Tense Past: Cultural Essays in trauma and Memory*. Nova Iorque etc.: Routledge, 1997, 266p
- ASSMANN, Aleida. *Erinnerungsräume: Formen und Wandlungen des kulturellen Gedächtnisses*. Munique: Beck, 1999, 424p
- ASSMANN, Jan. Das kulturelle Gedächtnis: Schrift, Erinnerung und politische Identität in frühen Hochkulturen. Munique: Beck, 1992, 344p
- ASSMANN, Jan. *Fünf Stufen auf dem Weg zum Kanon: Tradition und Schriftkultur em frühen Judentum und in seiner Umwelt*. Münster: LIT, 1999, 35p
- AUGÉ, Marc. *Orte und Nicht-Orte: Vorüberlegungen zu einer Ethnologie der Einsamkeit*. Frankfurt: Fischer, 1994, 140p
- BOEVE, Lieven. Postmoderne politieke theologie. In: *Tijdschrift voor Theologie* 39. Nijmegen: Theol. Faculteit, 1999, 244-264
- BORSODORF, Ulrich; GRÜTTER, Heinrich Theodor (org.). *Orte der Erinnerung: Denkmal, Gedenkstätte, Museum*. Frankfurt: Campus, 1999, 361p
- COLE, Tim. *Selling the Holocaust, from Auschwitz to Schindler: How History is Bought, Packaged, and Sold*. Nova Iorque: Routledge, 1999, 214p
- FRYE, Northrop. *The Great Code: the Bible and Literature*. Londres: Routledge, 1982, 261p
- FUCHS, Ottmar. Doppelte Subjektorientierung in der Memoria Passionis. In: IDEM etc. (org.). *Zugänge zu Erinnerung: Studien zur subjektorientierten Erinnerungsarbeit*. Münster: LIT, 2000, 309-345
- GABRIEL, Karl. *Christentum zwischen Tradition und Postmoderne*. Friburgo (Alemanha): Herder, ⁵1996, 220p
- GRASSKAMP, Walter. Die Behaglichkeit des Denkens. In: CULLEN, Michael S. (org.). *Das Holocaust-Mahnmal: Dokumentation einer Debatte*. Zuriqe: Pen-do, 1999, 20-30
- JANSSEN, Jacques. *Nederland als religieuze proeftuin*. Nijmegen: KSGV, 1998, 111p
- KUSCHEL, Karl-Joseph etc. (org.). *Welches Christentum hat Zukunft? Dorothee Sölle und Johann Baptist Metz im Gespräch mit Karl-Joseph Kuschel*. Stuttgart: Kreuz-Verlag, 1990, 71p
- METZ, Johann Baptist. *Glaube in Geschichte und Gesellschaft*. Mainz: Matthias Grünewald, 1977, 239p
- MEYER-WILMES, Hedwig. Gemachtigd tot verschillende diensten. Het kerklijke

- ambt tussen traditie en moderne tijd. In: VUGT, Joos van (org.). *Individualisering. Elf studies over individualisering: politiek, maatschappelijk leven, kerk en theologie, vrouw en subject*. Nijmegen: KDC/KSC, 1998, 139-168
- MEYER-WILMES, Hedwig. God als flessenpost in de ocean van de moderniteit. In: KEULEMANS, Elianne (org.). *Oud en Nieuw. Katholieke Theologie in twee Generaties*. Kampen: Gooi & Sticht, 2001, 134-147
- MEYER-WILMES, Hedwig; TROCH, Lieve (org.). *Over hoeren, taarten en vrouwen die voorbijgaan: Macht en verschil in de vrouwenkerk*. Kampen: Kok, 1992, 13-47
- PERRY, Jos F. M. M. Wij herdenken, dus wij bestaan: over jubilea, monumenten em de collectieve herinnering. Nijmegen: SUN, 1999, 119p
- REISCH, Linda. Geleitwort. In: LOEWY, Hanno (org.). *Holocaust: Die Grenzen des Verstehens. Eine Debatte über die Besetzung der Geschichte*. Reinbek: Rowohlt, 1992 (287p)
- SARTORI, Ralf; STEIDL, Petra. Tango: *Die einende Kraft des tanzenden Eros*. Munique: Hugendubel, 1999, 256p
- SCHÖNE, Albrecht. Discurso de agradecimento ao receber o Prémio Reuchlin, em 17 de junho de 1995 em Pforzheim. In: *Die Zeit* 34. 18/08/1995, 36.
- SCHUHMACHER-CHILLA, Doris. Ort des Bildes – Ort des Lebens: ästhetische Verhältnisse. In: LIEBAU, Eckart etc. (org.). *Metamorphosen des Raums: Erziehungswissenschaftliche Forschungen zur Chronotopologie*. Weinheim: Deutscher Studien-Verlag, 1999, 281-292
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992, 400p (Fiorenza 1992a; Original inglês: *In memory of her: a feminist theological reconstruction of Christian origins*. Nova Iorque: Crossroad, 1983, 355p)
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *But she said: Feminist Practices of Biblical Interpretation*. Boston: Beacon, 1992, 261p (Fiorenza 1992b)
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. Discipulado de Iguais: uma ekklesia-logia feminista crítica de libertação. Petrópolis: Vozes, 404p (Original inglês: *Discipleship of Equals: a Critical Feminist Ekklesia-logy of Liberation*, 1993)
- WALSER, Martin. Erfahrungen beim Verfassen einer Sonntagsrede. Frankfurt: Suhrkamp, 1998, 50p
- WOOLF, Virginia. *Orlando: A Biography*. Harmondsworth: Penguin, 1975, 299p (original: 1928)



Exercícios em maravilhar-se

Fronteiras e transgressões de fronteiras na teologia feminista

Lieve Troch

Introdução

Para introduzir ao tema deste artigo, gostaria de lembrar do livro *Dreams of trespass. Tales of a harem girlhood* (Sonhos de transgressão: estórias de uma infância feminina num harém) da muçulmana e socióloga Fátima Mernissi. Nele, a autora conta como ela, de menina pequena, explora o significado de fronteiras. Através de estórias de sua juventude, Mernissi, que foi criada num harém, o que significa literalmente “o Proibido”, introduz a leitora, o leitor, às diversas funções que fronteiras cumprem na vida de muçulmanas no Marrocos dos anos 40 do séc. 20. A visão do seu pai não deixa dúvida: são sempre os cristãos e as mulheres que provocam encrencas, porque não respeitam essas fronteiras sagradas (Mernissi, 7). Mernissi analisa a confusão que mulheres enfrentam quando começam a questionar essas fronteiras. A fronteira do harém dentro da cidade é óbvia: o muro que separa de tudo o que acontece lá fora. Na fazendinha da avó da pequena Fatima, um harém sem muros, a menina pequena fica inquieta e não consegue dormir, pois, lá, as fronteiras não são suficientemente claras (Mernissi, 35). O pensamento das mulheres gira sem parar em torno da transgressão das fronteiras.

Num processo de aprendizagem mais penoso, as mulheres também são confrontadas sempre de novo com fronteiras invisíveis. Mas fora das fronteiras e regras visíveis e invisíveis que devem ser obedecidas por cada uma, Fatima descobre mais um harém: o harém dentro da cabeça que ali se fixa quando se conhece as fronteiras e regras. Conforme sua opinião, uma comparável linha de fronteira invisível se fixa também na cabeça de soldados e torna possível a guerra. Mernissi descreve como mulheres são possuídas pelos mundos que existem do lado de fora dos

Páginas 36-54 indisponíveis na versão digital

Bibliografia

- ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands / La Frontera: the New Mestiza*. São Francisco: Aunt Lute Books, 1987, 251p
- BAL, Mieke; DIJK, Fokkeliën van; GINNEKEN, Grietje van. *En Sara in haar tent lachte... Patriarchaat en verzet in bijbelverhalen*. Utrecht: Uitgevers, 1984, 120p
- BEKKENKAMP, Jonneke. *Canon en Keuze: Het bijbelse Hooglied en de Twenty-One Love Poems van Adrienne Rich als bronnen van theologie*. Kampen: Kok Agora, 1993, 318p
- BEKKENKAMP, Jonneke; DRÖES, Freda (org.). *De dubbele stem van haar verlangen. Teksten van Fokkeliën van Dijk-Hemmes*. Zoetermeer: Mainema, 1995, 210p (edição inglesa: *The double voice of her desire: texts by Fokkeliën van Dijk-Hemmes*. Leiden: deio, 2004, 210p)
- BROWN, Joanne Carlson; BOHN, Carole R. (org.). *Christianity, Patriarchy and Abuse. A Feminist Critique*. Nova Iorque: Pilgrim, 1989, 173p
- BYNUM, Caroline Walker. *Fragmentation and redemption. Essays on Gender and the Human Body in Medieval Religion*. Nova Iorque: Zone Books, 1991, 426p
- CANNON, Kathie G. *Black Womanist Ethics: Resources for a Constructive Ethic in the Life and the Work of Zora Neal Hurston*. Atlanta: Scholars, 1988, 183p
- COWARD, Harold; MAGUIRE, Daniel C. (org.). *Visions of a New Earth. Religious Perspectives on Population, Consumption and Ecology*. Albany: State University of New York Press, 2000, 234p
- DALY, Mary. *Beyond God the Father. Toward a Philosophy of Women's Liberation*. Boston: Beacon, 1973, 225p
- DIAZ, Ada Maria Isasi. *Mujerista Theology. A Theology for the Twenty-First Century*. Maryknoll: Orbis Books, 1996, 210p
- DRIMMELEN, Rob van. *Faith in a Global Economy. A Primer for Christians*. Geneva: World Council of Churches Publications, 1998, 156p
- FRIEDMAN, Susan Stanford. *Mappings. Feminism and the Cultural Geographies of Encounter*. Princeton: Princeton University Press, 1998, 314p
- GRANT, Jacqueline. *White Women's Christ and Black Women's Jesus. Feminist Christology and Womanist Response*. Atlanta: Scholars, 1989, 264p
- GREY, Mary. Naar nieuwe verbondenheid. Feministisch procesdenken als belofte voor de theologie. In: *Tijdschrift voor Theologie* 29. Nijmegen: Theol. Faculteit, 1989, 114-130
- HAARDT, Maïke de. *Dichter bij de dood. Feministisch-theologische aanzetten tot een theologie van de dood*. Zoetermeer: Boekencentrum, 1993, 282p

- HALKES, Catharina. *Zoekend naar wat verloren ging. Enkele aanzetten voor een feministische theologie*. Baarn: Ten Have, 1984, 175p
- hooks, bell. *Ain't I a Woman? Black Woman and Feminism*. Boston: Beacon, 1981, 205p
- hooks, bell. *Feminist Theory: From Margin to Center*. Boston: Beacon, 1984, 174p
- hooks, bell. *Yearning. Race, Gender and Cultural Politics*. Boston: South End Press, 1990, 236p
- KALSKY, Manuela; OVERDIJK, Ida. Balkanisering of gemeenschap van gelijken? In: *Mara: tijdschrift voor feminisme em theologie em van Vrouwen em woord 8, 1*. Amsterdã: Universiteit van Amsterdã, 1994, 3-6
- KELLER, Catherine. *From a Broken Web. Separation, Sexism and Self*. Boston: Beacon Press, 1986, 277p
- KIRBY, Kathleen M. *Indifferent Boundaries. Spatial Concepts of Human Subjectivity*. Nova Iorque: Guilford, 1996, 169p
- KIRK-DUGGAN, Cheryl. *Exorcizing Evil. A Womanist Perspective on the Spirituals*. Maryknoll: Orbis Books, 1997, 403p
- KNITTER, Paul F. Conclusions: An Interreligious Common Front and Common Hope. In: COWARD, Harold; MAGUIRE, Daniel C. (org.). *Visions of a New Earth. Religious Perspectives on Population, Consumption and Ecology*. Albany: State University of New York Press, 2000, 201-216
- KYUNG, Chung Hyun. *Struggle to be the Sun Again: introducing Asian women's theology*. Maryknoll: Orbis Books, 1990, 146p
- LAN, Kwok Pui. *Discovering the Bible in the Non-Biblical World*. Maryknoll: Orbis Books, 1995, 136p
- LEE, Jung Young. *Marginality: The Key to Multicultural Theology*. Minneapolis: Fortress Press, 1995, 208p
- LORDE, Audre. *Sister Outsider: Essays and Speeches*. Trumansburg: Crossing Press, 1984, 190p
- LOY, David R. The Religion of the Market. In: COWARD, Harold; MAGUIRE, Daniel C. (org.). *Visions of a New Earth. Religious Perspectives on Population, Consumption and Ecology*. Albany: State University of New York Press, 2000, 15-28
- MERNISSI, Fatima. *Dreams of trespass: Tales of a harem girlhood*. Nova Iorque: Perseus Books, 1994, 242p (citado segundo a edição alemã: *Der Harem in uns. Die Furcht vor den anderen und die Sehnsucht der Frauen*. Friburgo [Alemanha]: Herder, 2000, 294p)
- MEYER-WILMES, Hedwig. *Rebellion auf der Grenze. Ortsbestimmung feministischer Theologie*. Friburgo (Alemanha): Herder, 1990, 288p
- MUKHERJEE, Barathi. *Jasmine*. Nova Iorque: Grove Weidenfeld, 1989, 241p
- PLASKOW, Judith. *Sex, Sin and Grace. Women's Experience and the Theologies of Reinhold Niebuhr and Paul Tillich*. New Haven: Yale University, 1975, 291p

- RAMAZANOGLU, Caroline. *Feminsm and the Contradiction of Oppression* Londres: Routledge, 1989, 218p
- ROBERTSON, Roland. Glocalization: Time-Space and Homogeneity-Heterogeneity. In: FEATHERSTONE, Mike; LASH, Scott; ROBERTSON, Roland (org.). *Global Modernities*. Londres: Sage, 1995, 411p
- RUETHER, Rosemary Radford. *New Woman, New Earth. Sexist Ideologies and Human Liberation*. Nova lorque: Seabury, 1975, 221p
- RUETHER, Rosemary Radford. *Sexism and God-Talk. Towards a Feminist Theology*. Boston: Beacon, 1983, 291p (edição revisada: 1993; edição brasileira: *Sexismo e religião: rumo a uma teologia feminista*. São Leopoldo: Sinodal, 1993, 239p)
- RUETHER, Rosemary Radford. *Women-Church. Theology and Practice of Feminist Liturgical Communities*. Boston: Beacon, 1985, 306p
- SCHAUMBERGER, Christine. Kennis is macht. Perspectief van een binnen/buitenstander. In: MEYER-WILMES, Hedwig; TROCH, Lieve (org.). *Over hoeren, taarten en vrouwen die voorbijgaan. Macht en verschil in de vrouwenkerk*. Kampen: Kok, 1992, 73-94
- SCHREITER, Robert J. *The New Catholicity. Theology between the Global and the Local*. Maryknoll: Orbis Books, 1997, 140p
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica. São Paulo: Paulinas, 1992, 400p (Original inglês: *In memory of her: a feminist theological reconstruction of Christian origins*. Nova lorque: Crossroad, 1985, 355p) (Schüssler Fiorenza 1992a)
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *But She Said. Feminist Practices of Bible Interpretation*. Boston: Beacon Press, 1992, 261p (Schüssler Fiorenza 1992b)
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. Discipulado de Iguais: uma ekklesia-logia feminista crítica de libertação. Petrópolis: Vozes, 404p (Original inglês: *Discipleship of Equals: a Critical Feminist Ekklesia-logy of Liberation*, 1993, 372p)
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Jesus Miriam's Child, Sophia's Prophet. Critical Issues in Feminist Christology*. Nova lorque: Continuum, 1995, 262p
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Sharing Her Word. Feminist Biblical Interpretation in Context*. Boston: Beacon, 1998, 222p
- SPELMAN, Elizabeth V. *Inessential Woman. Problems of Exclusion in Feminist Thought*. Boston: Beacon, 1988, 221p (nova edição: 2002)
- TANNER, Kathryn. *Theories of Culture. A New Agenda for Theology*. Minneapolis: Fortress, 1997, 196p
- THISTLETHWAITE, Susan Brooks. *Sex, Race, and God. Christian Feminsm in Black and White*. Nova lorque: Crossroad, 1989, 184p
- TOMLINSON, John. *Globalization and Culture*. Cambridge: Polity Press, 1999, 238p
- TOWNES, Emilie Maureen. *Womanist Justice, Womanist Hope*. Atlanta: Scholars Press, 1993, 228p

- TOWNES, Emilie Maureen. *In a Blaze of Glory: Womanist Spirituality as Social Witness*. Nashville: Abingdon, 1995, 195p
- TROCH, Lieve. *Verzet is het geheim van de vreugde. Fundamenteeltheologische thema's in een feministische discussie*. Zoetermeer: Boekencentrum, 1996, 284p
- VERHOEVEN, Cornelis. *Inleiding tot de verwondering*. Baarn: Ambo, 1967, 189p
- WELCH, Sharon D. *Communities of Resistance and Solidarity. A Feminist Theology of Liberation*. Maryknoll: Orbis Books, 1987, 102p
- WELCH, Sharon D. *A Feminist Ethic of Risk*. Minneapolis: Fortress Press, 1990, 206p
- WELCH, Sharon D. *Sweet Dreams in America. Making Ethics and Spirituality Work*. Nova Iorque: Routledge, 1999, 164p
- WILLIAMS, Delores. Women's Oppression and Life-Line Politics in Black Women's Religious Narratives. In: *Journal of Feminist Studies in Religion* 1,2. Harvard: Harvard University Press, 1985, 59-71
- WOLLRAD, Eske. *Wildniserfahrung: Womanistische Herausforderung und eine Antwort aus Weißer feministischer Perspektive*. Gütersloh: Kaiser, 1999, 319



Vinde, comei de meu pão...

Considerações exemplares acerca do divino no cotidiano¹

Maaïke de Haardt

No ano de 1943, Mary Frances Kennedy Fisher escreveu: “Quando se partilha pão e se toma vinho, torna-se presente uma comunhão que é maior do que o nosso corpo. Esta é a minha resposta quando pessoas me perguntam por que eu escrevo sobre a fome e não sobre a guerra ou sobre o amor.”² Fisher é chamada a Brillat-Savarin do século 20, e a obra dela pertence ao que há de melhor no cânon literário-gastronômico, um cânon que, aliás, apresenta um número relativamente alto de autores femininos.³ Fisher escreve sobre comer e comida, mas não só isso. No prefácio do livro *“The Gastronomical Me”* (Meu Eu gastronômico), ela constata: “Assim acontece que, cada vez que escrevo sobre a fome, escrevo na realidade sobre o amor e sobre a fome de amor, e depois sobre o calor e o amor pelo calor e a fome por calor [humano] (...) e depois sobre calor e riqueza e a maravilhosa realidade da fome que foi saciada (...), e tudo é um só.” (Fisher, 353). Para Fisher, a autora de livros de culinária

1 Este artigo é o texto ampliado de uma aula de inauguração ministrada em 03 de junho de 1999, na ocasião do recebimento da cátedra especial Catharina Halkes, “Feminismo e Cristianismo”, na Faculdade Teológica de Universidade Católica de Nijmegen, Países Baixos, uma doação da Stichting Nijmeegs Universiteitsfonds (SNUF).

2 Fisher 1990. Trata-se de uma compilação de artigos publicados em cinco volumes anteriores. A citação provém do prefácio do livro: *The Gastronomical Me*, 353.

3 Ao lado de Fisher quero mencionar Elizabeth David e Frances Mayes; nos Países Baixos, por exemplo, Wina Born. Jean Anthelme Brillat-Savarin é o autor do livro sobre gastronomia que se tornou um clássico: *La physiologie du goût, ou méditations de gastronomie transcendente* (A fisiologia do paladar, ou meditações de gastronomia transcendente), de 1825/26. Faço questão de destacar que também aqui o “transcendente” faz parte do título.

Páginas 60-80 indisponíveis na versão digital

Bibliografia

- BAL, Mieke. Metaphors he lives by. In: *Semeia 61*. Atlanta: Scholars Press / Society of Biblical Literature, 1993, 185-207
- BELL, Rudolph M. *Sancta Anorexia*. Chicago: University of Chicago Press, 1985, 248p
- BOTS, Mirre; NOORDMAN, Maria. *Moederschap als balsem. Ervaringen van katholieke vrouwen met huwelijk, seksualiteit en moederschap in de eerste helft van deze eeuw*. Amsterdã: SUA, 1981, 155p
- BRENNER, Athalya (org.). *A Feminist Companion to Wisdom Literature*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996, 264p
- BRILLAT-SAVARIN, Jean Anthelme. *La physiologie du goût, ou méditations de gastronomie transcendete* (dois volumes). Paris: Satelet, 1825/26, 500p em 2 volumes
- BROCK, Rita Nakashima; CAMP, Claudia; JONES, Serene (org.). *Setting the Table. Women in Theological Conversation*. St. Louis: Chalice, 1995, 283p
- BULHOF, Ilse N. Het wijater weg – hoe katholiek zijn in deze tijd? In: KUITERT, H. M. (org.). *In stukken en brokken. Godsdienst en levenbeschouwing in deze tijd*. Baarn: Ten Have, 1995, 97-113
- Bureau Volwasseneducatie IJssel-Vecht. *Want ik ben een zelfstanding type: de geschiedenis van elf Overijsselse vrouwen*. Zwolle: sem ano
- BYNUM Caroline Walker. *Holy Feast and Holy Fast: the Religious Significance of Food to Medieval Women*. Berkeley: University of California Press, 1987, 444p
- BYNUM Caroline Walker. *Fragmentation and Redemption: Essays on Gender and the Human Body in Medieval Religion*. Nova lorque: Zone Books, 1991, 426p
- CAMP, Claudia V. *Wisdom and the Feminine in the Book of Proverbs*. Sheffield: Almond, 1985, 352p
- CASPER, Bernhard; SPARN, Walter (org.). *Alltag und Transzendenz: Studien zur religiösen Erfahrung in der gegenwärtigen Gesellschaft*. Friburgo (Alemanha): Alber, 1992, 434p
- CHRIST, Carol P. *Rebirth of the Goddess. Finding Meaning in Feminist Spirituality*. Reading: Addison-Wesley, 1977, 219p
- CHOPP, Rebecca. *The Power to Speak. Feminism, Language, God*. Nova lorque: Crossroad, 1991, 167p
- COUPRIE, L. D. Broojes met betekenis. In: *Kunstschrift 25: Het alledaagse ding*. Amsterdã: 1981, 12-19
- DALY, Mary. *Quintessence... Realizing the Archaic Future*. Boston: Beacon, 1998, 288p

- DERKSEN, H. *De Parel in het zwarte doosje: de rol van het geloof in de psychische problemen van katholieke Limburgse vrouwen*. (MCC na área das ciências sociais). Nijmegen: 1994
- ESQUIVEL, Laura. *Como água para chocolate*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 205p
- “Essen”. *Schlangenbrut: Zeitschrift für feministisch und religiös interessierte Frauen*, 65. Münster: Schlangenbrut e.V., 1999
- FALK, Marcia. Notes on Composing New Blessings. Toward a Feminist-Jewish Reconstruction of Prayer. In: PLASKOW, Judith; CHRIST, Carol P. *Weaving the Visions. New Patterns in Feminist Theology*. Nova Iorque: Harper & Row, 1989, 128-138
- FISHER, Mary Frances Kennedy. *The Art of Eating*. Nova Iorque: Macmillan, 1990, 749p
- FRIJHOF, Willem. Toeëgening van bezitsdrang naar betekenisgeving. In: *Trajecta* 6. Nijmegen / Lovânia: KADOC / KDC, 1997,2, 99-118
- GEERDES, Lena. *Het leven van een dienaar: Herinneringen van een pastoriehuishoudster. Met een inleiding en nawoord door Geertje van Os*. Nijmegen: Valkhof Pers, 1998, 119p
- GEERTZ, Clifford. *Local Knowledge: further Essays in Interpretive Anthropology*. Nova Iorque: Basic Books, 1983, 244p
- GORT, Margreet; KUIPERS, Lolkje. *Niet klagen, maar dragen: uit het leven van vrouwen in Tubbergen*. Oldenzaal: de Bruyn, 1991, 99p
- HALKES, Catharina. ... en alles zal worden herschapen. Gedachten over de heeling van de schepping in het spanningsveld tussen cultuur en natuur. Baarn: Ten Have, 1989, 192p
- HALKES, Catharina. Oorsprong en einder. Cultuurkritische overwegingen vanuit vrouwenstudies theologie. Baarn: Ten Have, 1995, 182p
- HEMEL, Ulrich. Differenzierung und Transformation. Phänomenologische und structuranalytische Anmerkungen zum Thema Alltagserfahrung und Transzendenz. In: CASPER, Bernhard; SPARN, Walter (org.). *Alltag und Transzendenz: Studien zur religiösen Erfahrung in der gegenwärtigen Gesellschaft*. Friburgo (Alemanha): Alber, 1992, 89-98
- JANTZEN, Grace. *Becoming Divine. Towards a Feminist Philosophy of Religion*. Manchester: Manchester University Press, 1998, 296p
- JOHNSON, Elizabeth A. *She Who Is. The Mystery of God in Feminist Theological Discourse*. Nova Iorque: Crossroad, 1995, 316p
- Katholieke Raad voor Kerk en Samenleving. *Openbaring van de ervaring: resultaten van een onderzoek naar de belevingswereld van Nederlandse vrouwen in de katholieke kerk*. Amersfoort: De Hostink, 1981, 108p
- KERKLAAN, Marga. *Zodoende was de vrouw maar een mens om kinderen te krijgen*. Baarn: Ambo, 1987, 191p

- KOOIJ, Akke van der. De lege plek. Een systematische bijdrage aan de bezinning op het spreken over God in de feministische theologie. In: BIEZEVELD, Kune; DRÖES, Freda; SPEELMAN, Gé; VERMEIJ, Mirjam (org.). *Proeven van Vrouwenstudies Theologie*, vol. 5. Zoetermeer: Meinema, 1999, 197-213 (IIMO Research Publications, 51)
- LERNER, Gerda. *The Creation of Patriarchy*. Nova Iorque etc.: Oxford University Press, 1986, 318p
- LUPTON, Deborah. *Food, Body and the Self*. Londres: Sage, 1996, 165p
- LUTHER, Henning. *Religion und Alltag. Bausteine zu einer Praktischen Theologie des Subjekts*. Marburg: Radius, 1992, 316p
- MARSH, Clive. Did you Say "Grace"? Eating in Community in Babette's Feast. In: MARSH, Clive; ORTIZ, Gaye. *Explorations in Theology and Film, Movies and Meaning*. Oxford: Blackwell, 1997, 207-215
- MENNELL, Stephen; MURCOTT, Anne; OTTERLOO, Anneke H. van. *The Sociology of Food: Eating, Diet and Culture*. Londres: Sage, 1992, 150p
- MCKINLAY, Judith A. *Gendering Wisdom the Host. Biblical Invitations to Eat and Drink* Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996, 280p
- MERKX, Marianne; MULDER, Anne-Claire; OOSTERVEEN, Leo (org.). *Bedacht zijn op het onbedachte. Over het alledaagse en het goddelijke in theologisch perspectief*. Zoetermeer: DSTS, 1998, 115p (DSTS-cahier 8)
- MUD FLOWER COLLECTIVE. *God's Fierce Whimsy. Christian Feminism and Theological Education*. Nova Iorque: Pilgrim: 1985, 226p
- PAGE, Ruth. *Ambiguity and the Presence of God*. Londres: SCM, 1985, 230p
- PLASKOW, Judith. *Standing again at Sinai. Judaism from a Feminist Perspective*. São Francisco: Harper & Row, 1990, 282p
- POST, Paul. Alle dagen feest of: de ritencrisis voorbij. Een verkenning van de religieuze markt. In: POST, Paul; SPEELMAN, Willem Marie. *De Madonna van de Bijenkorf: bewegingen op de rituele markt*. Baarn: Gooi & Sticht, 1997, 11-32
- RAHNER, Karl. Monotheïsmus, dogmatisch. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*, 7. Friburgo (Alemanha): Herder, ²1962, 569s
- "Religion and Food". *Journal of the American Academy of Religion* 63,3. Boston: University of Virginia, 1995
- ROSS, Susan A. *Extravagant Affections: A Feminist Sacramental Theology*. Nova Iorque: Continuum, 1998, 240p
- RUSSEL, Letty. *Church in the Round: Feminist Interpretation of the Church*. Louisville: Westminster / Knox, 1993, 253p
- SCHREITER, Robert J. Nieuwe contouren van geloven. Verkenning van de stand van zaken in de huidige cultuur. In: *Tijdschrift voor Theologie* 39,1. Nijmegen: Theol. Faculteit, 1999, 34-37

- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *In Memory of her. A Feminist Theological Reconstruction of Christian Origins*. Nova lorque: Crossroad, 1984, 355p (edição brasileira: *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. São Paulo: Paulinas, 1992, 400p)
- SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *Jesus Miriam's Child, Sophia's Prophet. Critical Issues in Feminist Christology*. Nova lorque: Continuum, 1995, 262p
- SCHROER, Silvia. *Die Weisheit hat ihr Haus gebaut. Studien zur Gestalt der Sophia in den Biblischen Schriften*. Mainz: Matthias Grünewald, 1996, 175p
- SERED, Susan Starr. *Priestess, Mother, Sacred Sister: Religions Dominated by Women*. Nova lorque etc.: Oxford University Press, 1994, 330p
- SEXSON, Lunda. *Ordinarily sacred*. Charlottesville: University Press of Virginia 1992, 87 (original: Nova lorque: 1982)
- SOMMER, Johanna Jäger (org.). *God opnieuw gedacht. verantwoordelijkheid voor de schepping in feministisch perspectief*. Baarn: Ten Have, 1995, 254p
- TAMEZ, Elsa. When the Horizons Close upon Themselves: A Reflection on the Utopian Reason of Qohelet. In: BATSTONE, David; MENDIETA, Eduardo; LORENTZEN, Lois Ann; HOPKINS, Dwight N. (org.). *Liberation Theologies, Postmodernity and the Americas*. Londres: Routledge 1997, 66
- TURNER, Brian S. *Religion and Social Theory*. Londres: Sage, 1991, 264p
- Van Dale Groot Woordenboek van de Nederlandse Taal: 12^a edição revisada*. Utrecht/Antuérpia: 1992
- WELCH, Sharon D. *Communities of Resistance and Solidarity. A Feminist Theology of Liberation*. Maryknoll: Orbis Books, 1985, 102p
- WILLIAMS, Delores. Women's Oppression and Life-line Politics in Black Women's Religious Narratives. In: *Journal of Feminist Studies in Religion 1*. Harvard: Harvard University Press, 1985, 59-73
- WILLIAMS, Delores. *Sisters in the Wilderness. The Challenge of Womanist God-Talk*. Maryknoll: Orbis Books, 1993, 287p



O Mistério em vasos de barro:

Fragmentos da divindade no âmbito de novas experiências de religião

Lieve Troch

*Deixa de cantar e entoar hinos e debulhar contas!
A quem estás adorando, neste canto escuro solitário de um templo de
portas todas fechadas?
Abre teus olhos e vê: teu Deus não está na tua frente!
Ele está ali onde o lavrador está lavrando o solo duro
e onde o operário quebra pedras para abrir estradas.
Está com eles no sol e na chuva,
e sua veste está coberta de poeira.
Tira teu manto sagrado e, como ele, desce para a terra poeirenta!
Sai de tuas meditações e larga tuas flores e teu incenso!
Qual é o mal de tuas roupas ficarem esfarrapadas e manchadas ?
Encontra-o e fica com ele, na labuta e no suor de teu rosto.*

Rabindranath Tagore, Gitanjali

*Numa plantação de chá observei uma mulher que estava cuida-
dosamente manuseando dois potes de barro com uns três litros de água
que ela tinha que buscar, toda manhã, a uma distância de uns cinco qui-
lômetros. Durante o dia, essa água era reaproveitada engenhosamente,
usando sempre aqueles dois potes. Foi usada até a última gota para fazer
chá, preparar comida, lavar a louça e limpar a cabana. Onde a água é
rara, vasos são importantes, mas especialmente importante é seu uso cui-
dadoso e econômico, para poder preservar o pleno potencial da água o
máximo possível. No dia seguinte, ela teve que fazer novamente a longa
caminhada para buscar água.*

Lieve Troch

Páginas 86-94 indisponíveis na versão digital

Três mulheres...

Três mulheres de três países diferentes encontram-se e começam a falar da divindade no dia-a-dia.

Maike de Haardt nasceu em 1954 em Nijmegen (Países Baixos). Fez doutorado em teologia sistemática (1993) em Tilburg, com uma tese que aborda a teologia feminista e seu pensamento sobre a morte. Trabalha na universidade de Tilburg, na área da teologia feminista, e desde 1998 ocupa a Cátedra Catharina Halkes na Radboud Universiteit em Nijmegen. Suas publicações priorizam temas da cristologia, de uma nova linguagem de deus e da teologia do cotidiano.

Hedwig Meyer-Wilmes nasceu em 1953 em Harsewinkel (Alemanha). Estudou teologia e pedagogia em Münster (Alemanha). Em 1990 defendeu seu doutorado em Nijmegen, com uma tese sobre os novos paradigmas interdisciplinares na teologia feminista, intitulada “Rebelião nas fronteiras”. Desde 1986, ensina teologia feminista na Radboud Universiteit em Nijmegen. Foi professora visitante em Lovânia (Bélgica) e em diversas universidades da Alemanha. Durante 4 anos assumiu a presidência da Associação Européia de Mulheres na Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ESWTR). Publicou muitos artigos e organizou a série *Estudos Teológicos na Europa*, da editora LIT (Münster).

Lieve Troch nasceu em 1949 em Dendermonde (Bélgica). Estudou ciências da religião e criminologia em Lovânia (Bélgica). Fez doutorado na área da teologia sistemática em Tilburg (Países Baixos) e publicou sua tese sob o título *Resistência é o segredo da alegria: uma discussão de temas da teologia fundamental no âmbito da teologia feminista*.

Ensina no Departamento de Teologia Sistemática e Teorias de Cultura e Religião na Radboud Universiteit em Nijmegen. Desde 1998 é professora de estudos feministas na Pós-graduação em Ciências da Religião na UESP (Universidade Metodista de São Paulo, Brasil). É professora visitante em vários países da Ásia. Organizou livros e publicou muitos artigos na área da hermenêutica e da teologia intercultural e interreligiosa.